



O HRT vai absorver os pacientes, apesar da falta de infra-estrutura

Profissional do HRT quer dar “atendimento padrão”

Os profissionais de saúde do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), que restringiam o atendimento à população desde o início do mês passado, alegando falta de condições, decidiram levar para a assembléia geral de hoje à noite, no auditório do Cedrus, na Asa Norte, uma posição que garante um “atendimento padrão” a qualquer pessoa que procurar aquela unidade. Ainda sem medicamentos, material de consumo e equipamentos, o HRT vai absorver o paciente, desde que os familiares comprem os remédios ou os outros hospitais aceitem as remoções necessárias. A decisão foi tomada por médicos e paramédicos durante reunião com o diretor Cícero Alves da Silva, ao meio-dia, da qual os médicos residentes se retiraram, depois que o diretor e outros médicos disseram que eles não teriam direito a voto.

Um médico que fazia a triagem da Clínica de Pediatria, que du-

rante a madrugada de ontem recebeu mais 15 crianças de Ceilândia, uma das quais em estado grave e precisando de gasometria seriada e Raios-x, disse que não havia “condições de atender a uma criança sequer, quanto mais a este número todo”. A remoção destas crianças foi autorizada ao Hospital da Ceilândia pelo diretor do HRT.

Outra médica de plantão no pronto-socorro, que não quis se identificar, informou que, na terça-feira da semana passada, uma criança com cardiopatia e insuficiência respiratória chegou ao HRT em estado grave. Sem respirador e outros serviços de cardiologia necessários, o hospital removeu o paciente de dois meses de idade ao Hospital de Base. No dia seguinte o HBB devolveu a criança também por falta de condições de atendimento. A criança morreu “só por falta de equipamentos”, reforça a médica.